

Medicina Veterinária

COMPLEXO RESPIRATÓRIO FELINO EM PACIENTE IMUNOSSUPRIMIDO- RELATO DE CASO

Viviane Vilela Nunes - 4º módulo de Medicina Veterinária UFLA/Lavras/MG.

Camille Cristina de Paiva - 4º módulo de Medicina Veterinária UFLA/Lavras/MG.

Paola Fonseca de Almeida - Médica Veterinária Residente – Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA/Lavras/MG.

Isa Lúcia Sousa Resende - Médica Veterinária Residente – Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA/Lavras/MG.

Laila Magalhães Paulsen - Médica Veterinária Residente – Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA/Lavras/MG.

Rodrigo Bernardes Nogueira - Orientador e professor associado do Departamento de Medicina Veterinária, UFLA/Lavras/MG. - Orientador(a)

Resumo

O Complexo Respiratório Felino (CRF) é uma síndrome grave e altamente infectocontagiosa que afeta o trato respiratório superior dos felinos, causando sinais respiratórios e sistêmicos. O CRF pode ser causado por diversos agentes etiológicos, tais como o Calicivírus felino (FCV) e Herpesvirus Felino tipo 1 (FHV-1). O objetivo deste trabalho é relatar a manifestação do CRF em um gato hospitalizado, destacando o diagnóstico e o tratamento. Foi atendido no HV-UFLA um felino SRD, macho, cinco anos de idade, 4 kg, encaminhado após ataque por cães que resultou em lesões abdominais. Recebeu alta inicial com analgésicos, antimicrobianos e manejo de ferida, mas retornou dois dias depois com anorexia, adipsia e prostração, sendo internado. Exames ultrassonográficos revelaram efusão pleural, peritonite e linfonodomegalia; laboratoriais, leucopenia e monocitose relativa; e clínicos, abdominalgia. Instituiu-se terapia com analgésicos, anti-inflamatórios, antibióticos, fluidoterapia e monitoramento, com melhora inicial. Após seis dias, apresentou piora súbita, com secreção ocular purulenta, secreção nasal serosa, sinais de rinitis, comportamento agressivo e necrose na lesão abdominal. Novos exames laboratoriais complementares apontaram anemia normocítica normocrômica, neutrofilia com neutrófilos tóxicos e linfopenia. Com todos os sinais clínicos ressaltados, foi possível confirmar o diagnóstico de Complexo Respiratório Felino. Fatores como estresse e imunossupressão podem ter favorecido a manifestação da fase latente do agente etiológico, visto que nenhum dos demais animais internados apresentou sinais clínicos sugestivos de CRF, tornando improvável a infecção hospitalar. Diante do diagnóstico, optou-se pela alta e tratamento domiciliar, considerando o caráter altamente infectocontagioso da doença e o risco de transmissão a outros pacientes. O protocolo incluiu doxiciclina, inalação com nebulizador e flush nasal para alívio dos sinais respiratórios. Foram recomendados retornos regulares para acompanhamento clínico e laboratorial, observando-se evolução progressiva do quadro. O Complexo Respiratório Felino pode manifestar-se em animais acometidos por outras enfermidades, em virtude da presença prévia do agente infeccioso. Destaca-se a importância da vacinação, sobretudo contra a Calicivirose Felina e FHV-1, bem como do manejo clínico adequado e do acompanhamento contínuo do paciente.

Palavras-Chave: Diagnóstico Clínico, Calicivirose Felina, Rinitis.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=VhewYqr2Vc8>